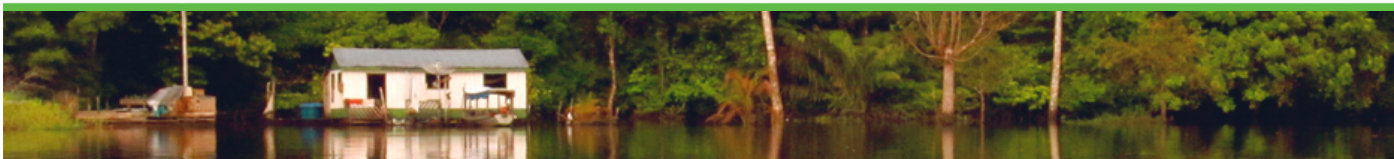


Boletim Fundo Amazônia, n. 37, abr. 2013

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



Abril 2013

Número 37

www.fundoamazonia.gov.br

BNDES aprova R\$ 23 milhões para monitoramento da floresta amazônica em outros países da América do Sul

Operação inaugura apoio internacional do Fundo e abrange 99% do bioma Amazônia

A diretoria do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, no âmbito do Fundo Amazônia, apoio no valor de R\$ 23 milhões para a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), formada por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A operação inaugura o apoio do Fundo Amazônia a projetos em outros países de floresta tropical e tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da capacidade de monitoramento do desmatamento, das mudanças de uso da terra e do aproveitamento florestal nos países membros da OTCA, cujos territórios compreendem cerca de 99% do bioma Amazônia (veja mapa).

A OTCA, instituição responsável pela implementação do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), assinado em 1978, opera como instrumento de cooperação, apoiando a execução de programas e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e a cooperação regional para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Amazônia.

O projeto conta com apoio do Ministério de Relações Exteriores brasileiro (MRE) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) integra a estrutura de execução como Instituição Nacional Coordenadora, através do Departamento de Políticas para o Controle do Desmatamento. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) também participará do projeto, com treinamentos e suporte de tecnologia para o monitoramento da cobertura florestal (leia mais sobre esse assunto na página 2).

Monitoramento em rede - Com prazo de 60 meses, o projeto "Monitoramento da Cobertura Florestal na Amazônia Regional" busca promover o intercâmbio de conhecimento, a cooperação e a interconexão em rede dos países da OTCA. Atualmente, com exceção do Brasil, que conta com um dos sistemas de monitoramento ambiental por satélites mais desenvolvidos do mundo, não há dados oficiais disponíveis sobre a situação da cobertura florestal e desmatamento nos demais países da OTCA.

O projeto - que teve início em 2011, com recursos da GIZ (Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional) e da ITTO (Organização Internacional de Madeiras Tropicais) - terá o apoio do Fundo Amazônia nas seguintes



A Guiana Francesa é o único país com bioma Amazônia fora da OTCA

iniciativas: instalação e fortalecimento das salas de observação, infraestruturas operacionais montadas em cada um dos países membros para monitoramento da cobertura florestal amazônica; estruturação de salas de pesquisa; acesso a tecnologias de monitoramento da cobertura florestal; elaboração de planos nacionais de monitoramento; aprimoramento, harmonização e padronização das capacidades institucionais de levantamento das mudanças de uso da terra. Também serão apoiados com recursos do Fundo a cooperação regional para o combate ao desmatamento ilegal e o intercâmbio de experiências relacionadas a instrumentos de políticas públicas para redução dos índices de desmatamento.

Com essa operação, a carteira do Fundo Amazônia passa a somar 37 projetos apoiados, totalizando R\$ 462,8 milhões. Todos os projetos estão alinhados ao objetivo geral do Fundo Amazônia de redução do desmatamento com desenvolvimento sustentável (mais informações no site www.fundomazonia.gov.br).

Tecnologia do INPE será adaptada para demais países da OTCA

Sistema brasileiro de monitoramento ambiental por satélites, apontado como um dos mais modernos do mundo, ajudará a combater o desmatamento da Amazônia Regional

As metodologias e tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) para monitoramento por satélite da cobertura florestal amazônica serão adaptadas para os demais países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

Ao todo, o INPE conta com quatro sistemas principais: PRODES, DETER, DEGRAD e DETEX (veja ao lado). Cada um deles monitora estágios diversos do desmatamento no Brasil, que tem por característica principal grandes áreas desmatadas para uso da agricultura e da pecuária.

Nos outros países integrantes da OTCA - Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela - o desmatamento ocorre principalmente em pequenas áreas e com contribuição para a degradação ambiental, o que dificulta a detecção e a medição dessas áreas.

Mesmo dentro de cada um desses países os vetores que levam ao desmatamento da Amazônia são diferentes. Guiana e Suriname, por exemplo, são muito influenciados pela mineração, Peru e Colômbia pela agricultura e pecuária. Particularidades que reforçam a necessidade de adaptação e customização dos sistemas de monitoramento como, por exemplo, o uso de imagens de melhor definição para a identificação de pequenas áreas desmatadas.

Fique por dentro

PRODES

□ O **Programa de Cálculo do Desmatamento da Amazônia** mede, por meio de imagens de satélites, as taxas anuais de corte raso considerando desmatamentos com área superior a 6,25 hectares. Anualmente, o INPE verifica a taxa de desmatamento de uma área de mais de 4 milhões de quilômetros quadrados. O sistema é considerado o maior programa de acompanhamento de florestas do mundo.

DETER

□ O **Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real** divulga quinzenalmente um mapa de alertas para áreas com mais de 25 hectares, que indica tanto áreas totalmente desmatadas (corte raso) como áreas em processo de desmatamento por degradação florestal progressiva. A vantagem desse sistema está na rapidez com que é capaz de detectar novos desflorestamentos, possibilitando gerar em um curto período de tempo, dados para a fiscalização.

DEGRAD

□ O **Sistema de Mapeamento da Degradação Florestal na Amazônia Brasileira** utiliza imagens dos satélites para mapear anualmente áreas em processo de desmatamento, onde a cobertura florestal ainda não foi totalmente removida e, portanto, não é computada pelo sistema PRODES.

DETEX

□ O **Sistema de Monitoramento da Exploração Seletiva de Madeira**, desenvolvido em conjunto com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), tem como principal finalidade gerar subsídios à fiscalização efetiva dos planos de manejo das concessões florestais e das florestas públicas em geral.

Aconteceu...

Foi realizada nos dias 26 e 27 de abril, em São Luís, Maranhão, a VI Reunião do Fórum de Secretários de Meio Ambiente da Amazônia Legal. Formado pelos representantes dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Rondônia, Roraima e Tocantins, o Fórum tem por objetivo estabelecer uma agenda conjunta entre os nove estados para priorização das temáticas ambientais, sociais e econômicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das populações amazônicas.

A chefe do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia, Claudia Soares Costa, participou do evento com palestra sobre a atuação do Fundo e as possibilidades de apoio a projetos dos governos estaduais da Amazônia.

A programação incluiu assuntos como a implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a realização das Conferências Estaduais e Regionais de Meio Ambiente, além de discussões em torno da Estratégia



Foto: SEMA Maranhão

Secretários de Meio Ambiente dos estados da Amazônia Legal

Nacional da Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e sobre a implementação da Lei Complementar nº140, que trata de normas para a cooperação entre a União, estados, Distrito Federal e municípios nas ações administrativas relativas à proteção dos documentos, obras e bens de valor histórico, artístico e cultural, proteção ao meio ambiente e combate à poluição e preservação das florestas, fauna e flora.